

OBSERVAÇÃO, EXPRESSÃO E VIVÊNCIA NA/COM A NATUREZA: UMA HISTÓRIA PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Stefania da Silva Gorski¹

Cadidja Coutinho²

Resumo

Relata-se, nesta escrita, uma experiência vivida com professores/as através da prática do Guia do/a Observador/a, como uma iniciativa para estimular o Pertencimento Ambiental e promover uma conexão mais profunda com a natureza. Por meio de uma abordagem fenomenológica de análise de poemas construídos durante essa experiência, busca-se relacionar as vivências ao pensamento de Ailton Krenak, destacando a importância de adiar o fim do mundo por meio de práticas que conectem as pessoas à natureza, despertem afetos e estimulem a consciência ambiental. Por fim, enfatiza a relevância da disseminação dessas práticas entre educadores/as, visando multiplicar a conscientização e contribuir para a formação de cidadãos/ãs críticos/as e engajados/as na conservação ambiental.

Palavras-chave: Guia do/a observador/a, Pertencimento Ambiental, Educação Ambiental, Ailton Krenak.

OBSERVATION, EXPRESSION AND EXPERIENCE IN/WITH NATURE: A STORY TO POSTPON THE END OF THE WORLD.

Abstract

This writing reports an experience with teachers through the practice of the Observer's Guide, as an initiative to stimulate Environmental Belonging and promote a deeper connection with nature. Through the analysis of poems constructed during this experience, we seek to relate the experiences to the thoughts of Ailton Krenak, highlighting the importance of postponing the end of the world through practices that connect people to nature, awaken affection and stimulate environmental awareness. Finally, it emphasizes the relevance of disseminating these practices among educators, aiming to multiply awareness and contribute to the formation of critical citizens engaged in environmental conservation.

Keywords: Observer's Guide, Environmental Belonging, Environmental Education, Ailton Krenak.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Maria, stefania.gorski@acad.ufsm.br.

² Professora adjunta no Departamento de Metodologia do Ensino, Universidade Federal de Santa Maria, cadidja.coutinho@ufsm.br.



Que fim do mundo é esse?

A vida na Terra consiste em ecossistemas formados por organismos cuja sobrevivência depende de um equilíbrio mediado por ciclos (minerais, hidrológicos, etc) e pela circulação de energia. Quando esses sistemas operam em sua plenitude, manifesta-se um equilíbrio dinâmico (LOPES et al. 2023). Contudo, ao longo do tempo, essas relações foram seriamente alteradas devido as práticas insustentáveis realizadas por parte da população humana. Essas intervenções são causadas por uma concepção falha de desenvolvimento que está impactando profundamente os referidos ciclos.

Tais impactos são provocados pela exploração desenfreada dos recursos naturais, ocasionando esgotamento e contaminação dos mesmos; esse fato que interfere nos ecossistemas que, quando equilibrados, são o que subsidiam as condições para a permanência da vida humana e de outras espécies na Terra (BORINELLI, 2011). Diante disso, há uma série de fatores que indicam a atual crise ambiental, dentre eles: a devastação das florestas, a contaminação dos recursos hídricos, a escassez da água, a poluição costeira e marinha, a erosão do solo, a perda da biodiversidade, a destruição da camada de ozônio, o aquecimento do planeta, a superpopulação e a pobreza (BORINELLI, 2011; FREIDE, 2020; JUNIOR; SANTOS; ROCHA, 2023).

Dessa forma, é necessário destacar a causa de tais problemáticas: o domínio do modelo monocultural de produção e desenvolvimento que vem permeando não só a esfera de produção global (TRES; DE SOUZA, 2022), mas também, pelo próprio pensamento humano. Nesse sentido, Vandana Shiva (2003) traz em sua obra o conceito de monocultura da mente. A autora afirma que essa mentalidade monocultural faz com que a diversidade desapareça da compreensão e da percepção de si, e, conseqüentemente, do mundo.

A perspectiva da monocultura vem de uma visão colonizadora que visualiza a humanidade como algo à parte da natureza, tratando-a como um recurso a ser explorado, estabelecendo uma relação exploratória e violenta (URANO; NOVAES, 2020). Os autores relatam que desde o princípio da colonização as áreas naturais têm sido devastadas para serem transformadas em espaços de um único cultivo,

causando a devastação dos biomas brasileiros, e conseqüentemente, impactos socioambientais (URANO; NOVAES, 2020), “sendo consequência de uma crise de valores, de visão de mundo e da relação humana com a vida” (STUMPF, 2021, p.35).

Entretanto, ressalta-se, nesta escrita, que não existe monocultura na natureza e, sim, uma imensa diversidade de vida; de relações, de interações e de culturas, sendo o Brasil o país que possui maior biodiversidade do mundo. Tais características destacam a complexidade e a riqueza presentes no ambiente. Sobre esse aspecto, cada elemento contribui para a harmonia e o equilíbrio, ressaltando a importância da conservação da biodiversidade para a saúde do planeta.

Por isso, há uma necessidade de se encontrar estratégias para garantir a promoção de práticas de valorização, considerando “adotar a diversidade como uma forma de pensar, como um contexto de ação” (SHIVA, 2003, p.15). Torna-se essencial despertar um olhar cuidadoso para dentro de si, mas também para fora, e assim desenvolver a consciência de que ser humano e natureza não são coisas distintas.

Nesse sentido, é necessário que haja um exercício de desconstrução para que ocorra a busca por uma compreensão mais ampla das diversas maneiras pelas quais o ser humano pode se relacionar com a natureza (VIEIRA, 2018). Essas possibilidades fundamentam-se em um envolvimento significativo com o mundo, no qual se estabelece um elo existencial entre o ser e o espaço, dando origem a uma multiplicidade de vivências que fomentam uma relação afetuosa entre o ser humano e a Terra.

Diante disso, a Educação Ambiental (EA) possui o potencial de contribuir com as transformações acerca dos conhecimentos e das atitudes mais responsáveis com o meio ambiente (SUÁREZ-PERALES et al., 2021). Os autores afirmam que processos de formação podem modificar as vontades e as emoções convergindo para uma EA diversificada. Segundo Leff (2001), a compreensão da diversidade de saberes e o reconhecimento desses diante das transformações sociais devem ser fundamentados em uma compreensão de pertencimento do ser humano ao ambiente.

A EA adota uma abordagem pautada em práticas capazes de incorporar valores éticos de convivência social, embasada na promoção de uma cultura ecológica na qual sociedade e natureza são entidades integradas (BIZARRIA et al., 2023). Os autores relatam que essa perspectiva engloba aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e éticos sustentados por princípios de solidariedade, cooperação, tolerância, generosidade, dignidade e, sobretudo, respeito à diversidade (BIZARRIA et al., 2023).

Nesta perspectiva, é necessário que a EA seja trabalhada através de uma visão decolonial, crítica e transformadora dos modos de viver e se relacionar (VIEIRA, 2018). Para isso, é fundamental que os modelos educacionais tratem de desenvolver a sensibilização dos indivíduos junto a natureza, a fim de promover mudanças individuais e coletivas (CASTOLDI; BERNARDI; POLINARSKI, 2009)

Segundo Dias (2004), a EA refere-se aos procedimentos nos quais tanto o indivíduo, quanto a coletividade, desenvolvem valores sociais, adquirem conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas à conservação do meio ambiente. Contudo, a EA não deve se limitar a ser apenas uma teoria ou uma política, ela deve ser uma prática efetiva, materializando-se na realidade. Não basta ser uma expressão verbal, mas sim uma ação que envolva, não apenas palavras, mas também emoções e o comprometimento do coração.

Apesar das maneiras impostas pela colonialidade ressoarem na educação, com a intenção de promover uma formação monocultural, observa-se que coexistem, nos espaços educacionais, movimentos de “reexistência” (TRISTÃO, 2021). Assim, percebe-se que há uma necessidade de envolver e cativar os/as educadores/as na temática da EA, para que disseminem para os/as alunos/as de forma desconstruída e envolvente.

Isso se justifica pelo fato de que a sensibilização e mobilização desses profissionais são fundamentais para motivá-los a incorporar práticas eficazes de EA. Além disso, esse processo contribui para a formação de cidadãos/ãs críticos/as, participativos/as e engajados/as, capazes de promover transformações na realidade socioambiental em que estão inseridos (MARTINS; SCHNETZLER, 2018).

Ao inserir a temática ambiental na formação de professores/as o objetivo é sensibilizar tanto os/as educadores/as quanto os/as alunos/as. Isso visa envolver ativamente os/as estudantes, promovendo trocas coletivas, integração e consideração das diversas perspectivas do mundo (TRISTÃO, 2004). Portanto, fornecer informações e práticas que conectem o conhecimento ambiental às vivências cotidianas dos/as alunos/as, destacando a importância da conservação da natureza, emerge como uma estratégia eficaz para estimular a consciência e o Pertencimento Ambiental na comunidade escolar.

Nesse contexto, destaca-se o Pertencimento Ambiental como a percepção da conexão e identificação do indivíduo com o ambiente natural, envolvendo o reconhecimento de ser uma parte integrante da natureza. De acordo com Santos e Guimarães (2020, p.4), "o pertencimento no reencontro com o natural intensifica sentimentos que nos integram ao todo, como a amorosidade, o diálogo, a coletividade e a solidariedade". Desse modo, é fundamental compreender que, para efetivar transformações significativas é preciso estabelecer uma conexão afetiva com as diversas manifestações de vida.

Compreende-se que desenvolver atividades de imersão no ambiente natural junto da formação de professores/as desempenha um papel crucial na promoção do Pertencimento Ambiental. Ao apresentar aos/às educadores/as conhecimentos e práticas que estimulem a conexão emocional com a natureza, reconhecendo-a como um ser vivo, torna-os multiplicadores dessa compreensão para a sala de aula.

Em vista disso, o objetivo desta escrita é relatar uma experiência vivida com professores/as da educação básica, com a intenção de estimular o Pertencimento Ambiental através da observação e expressão em uma prática imersiva de vivência na natureza, descrevendo os poemas construídos no Guia do/a Observador/a.

Uma vivência com o Guia do/a Observador/a

O presente trabalho trata-se de uma proposta de caráter qualitativo, um tipo de pesquisa em que é necessário que o/a pesquisador/a tenha um contato profundo com o material a ser pesquisado, e os materiais coletados são de uso descritivo. O/a

pesquisador/a deve se atentar ao processo e dar importância a perspectiva dos/as participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

Para realização do trabalho, foi feito um processo fenomenológico com um grupo de professores/as dos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana, localizada na região central do Rio Grande do Sul. A proposta se deu a partir da V Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial (JIFPEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em parceria com o Geoparque Quarta Colônia, com o objetivo de ressaltar as potencialidades do território do Geoparque Quarta Colônia para os/as professores/as, com foco nas características naturais do espaço. Neste evento, diversas oficinas foram ofertadas, dentre elas a oficina “Biodiversidade do Geoparque Quarta Colônia: Como Pertencer?”, ofertada pelas autoras deste estudo.

A proposta aconteceu por intermédio de uma atividade imersiva de campo no Jardim Botânico da UFSM por conta do espaço ter características naturais semelhantes ao território do Geoparque, no segundo semestre de 2023, com um grupo de professores/as inscritos/as e interessados/as em participar da oficina citada. Os/as professores/as participantes são docentes de escolas de educação básica dos diversos municípios que compõem a região da Quarta Colônia, formados em diferentes áreas do saber (Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática, entre outras).

A aplicação da oficina ocorreu a partir da utilização do “Guia do/a Observador/a” o qual se trata de uma prática de imersão e vivência na natureza que possui o objetivo de criar uma conexão com o ambiente natural, através do uso dos sentidos. Se trata de estar atento a vida ao entorno e aos acontecimentos que estão sendo vivenciados no presente, resgatar lembranças e memórias afetivas para que haja uma compreensão do ser natureza, de que se é parte, uma interação real e experienciada no momento presente a fim de desenvolver o sentimento de Pertencimento Ambiental.

O Guia é composto por três sessões, cada uma correspondendo a diferentes momentos da experiência. Na primeira parte está presente as "Primeiras Impressões" a qual inclui questões sobre quais as primeiras impressões que se teve

ao chegar no local. Com o objetivo de direcionar a atenção dos/as participantes para o ambiente ao seu redor, esse bloco visa capturar as sensações despertadas no primeiro momento de conexão com o local.

O segundo bloco, intitulado "Em Busca de Aventuras", sugere interações mais diretas com a natureza, como a observação de sons, cores e aromas, além da oportunidade de desenhar elementos que chamaram a atenção do/a participante. Nesse momento, recomenda-se também a coleta de itens encontrados no ambiente, como penas, galhos, folhas ou flores, para aprofundar a imersão na experiência e criar uma colagem a partir desses elementos. No último bloco, foco da análise desta escrita, a proposta é criar um poema vertical a partir de uma palavra relacionada às atividades anteriores, proporcionando uma expressão artística que reflete as vivências e percepções durante a jornada proposta pelo guia.

Assim, a iniciativa se tratou de uma abordagem pedagógica que visou promover o Pertencimento Ambiental, destacando a biodiversidade local do Geoparque Quarta Colônia. Para realização da prática foi distribuído um guia para cada participante seguido de uma caminhada para reconhecimento do espaço, posteriormente cada um ficou à vontade para desbravar o espaço e construir o seu guia. Ressalta-se que as autoras deste estudo tiveram os papéis atribuídos no processo de criação do material e na aplicação do Guia, sendo responsáveis pelo direcionamento, mediação e utilização do material.

Dessa forma, os processos metodológicos utilizados nesta pesquisa estão pautados na fenomenologia, ou seja, possuem a característica de descrever um fenômeno tal qual ele é. Este método de coleta e análise de dados tem a preocupação com a essência do fenômeno pesquisado, “com aquilo que se mostra por si mesmo, que não poderia se dar de outra forma.” (ALVES; BUFFON; NEVES, 2023, p.166). Ressalta-se que o fenômeno descrito e discutido neste estudo é o Pertencimento Ambiental.

Bicudo (1994) aponta que para desenvolver uma investigação fenomenológica são necessários três momentos. No primeiro momento, a “*epoché*”, o pesquisador/a deve transcrever e escolher os resultados obtidos sem uma análise técnica do material, despindo-se do conteúdo científico, neste estudo esse momento

aconteceu durante a separação e transcrição dos poemas elaborados pelos/as professores/as. A segunda etapa trata-se da “redução”, em que ocorre a separação do material a ser analisado e estudado, investigando onde e como estão inseridas as ideias sobre o fenômeno. Neste artigo esta etapa se caracteriza pelo olhar aos elementos que estão aparecendo nos poemas e como estes se encaixam nos conceitos de Pertencimento Ambiental.

A terceira e última etapa trata-se da “hermenêutica”, nesse momento o/a pesquisador/a interpreta e analisa os dados coletados, desenvolvida neste material a partir de uma discussão para adiar o fim do mundo, trazendo articulações com autores/as, em especial com Ailton Krenak. Por fim, destaca-se que se trata de uma análise fenomenológica nomotética, pois possui a intenção de analisar o todo, as semelhanças presentes nos poemas em geral.

Olhar para o detalhe e adiar o fim do mundo

Neste trecho será relatado uma experiência vivida junto a uma formação de professores/as por meio do Guia do/a Observador/a³. Nesse momento, foi possível vivenciar um momento muito diverso de trocas de experiências e interação entre os participantes. De forma que, por viver em cidades no interior, muitos já conheciam as espécies de árvores nativas presentes no espaço. Ainda trouxeram relatos de lembranças da infância em que compartilharam momentos com suas famílias, resgatando esse laço afetivo. Além disso, os participantes estavam muito à vontade e felizes com a realização da atividade.

Expressar as vivências e emoções despertadas durante a atividade foi a motivação para a construção de um poema vertical desenvolvido pelos/as participantes no final da atividade. Nos poemas foram destacadas a paz de estar vivenciando a natureza, relembando bons momentos e despertando uma conexão com o ambiente. Diante o exposto, apresentam-se os poemas à luz das reflexões de

³O Guia do Observador foi validado como produto educacional na VII Mostra de Produtos Educacionais, cujo trabalho completo pode ser conferido no link:

https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/Mostra%20Ga%C3%BAcha%20-%20anais%202023/GUIA%20DO%20OBSERVADOR%20-%20UMA%20PROPOSTA%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL%20A%20PARTIR%20DA%20INTERA%C3%87%C3%83O%20COM%20A%20NATUREZA.pdf



Ailton Krenak a fim de refletir sobre como essas práticas de imersão, de estímulo dos sentidos e a expressão possuem o potencial para adiar o fim do mundo.

O CAMINHO

*Olho para cima e a cada passo
enChe meu olhos o que vejo
Alegra meu coração
as Maravilhas
Infinita beleza
Nas mãos do
Homem que desatento e distraído
nãO dá valor na corrida do dia a dia*

BAMBUS

*Belos e bonitos
Alegria contagiante
Muitas variedades
Bambus gigantes em
Um belo jardim botânico
Saudosa infância*

No poema “O Caminho” a autora aborda a questão da desatenção do dia a dia, fazendo o ser humano não dar valor para a diversidade de vida que o cerca. Dessa forma, Krenak (2020, p. 52), questiona, “Por que insistimos em transformar a vida em uma coisa útil?”, isso traz muitas reflexões a respeito da forma que se dá o estilo de vida de parte da população. Ainda, o autor ressalta que há uma falsa ilusão de progresso desenvolvida pelo modelo colonial (AVERSA, 2021). Dessa maneira, ressalta-se que “temos que parar de nos desenvolver e começar a nos envolver” (KRENAK, 2020, p.16).

Por outro lado, percebe-se que nos poemas os/as autores/as observaram que há uma beleza nas diversas formas de vida que os cercam, ressaltando a importância de uma experiência de ligação com a natureza. Deve-se trazer para o questionamento “como fazer a floresta existir em nós, em nossas casas, em nossos quintais?” (KRENAK, 2022, p.34). Para então reestabelecer uma aproximação e despertar o deslumbramento para a vida e suas diversas manifestações, “vamos ter que produzir outros corpos, outros afetos, sonhar outros sonhos para sermos acolhidos por esse mundo e nele podermos habitar” (KRENAK, 2020, p.28).

PAZ INTERIOR

Passeio muito legal

HARMONIA

Há lugares que nos levam



***Andei por várias trilhas sensoriais
Zerei todas as minhas angústias***

***Imaginei meu mundo genial
Nada se compara a paz que senti
Tenho certeza que um sonho realizei
Encontrei aos ventos, me emocionei
Investiguei, toquei e dividi
O sonho de compartilhar momentos
Retornarei para casa FELIZ***

***As paisagens mais bonitas
Raramente nos esquecemos
Maravilhas que ali vemos
Onde a natureza encanta
Nasce em cada espaço bela planta
Imaginação e realidade
Aqui mora a felicidade***

Os poemas refletem uma contação da história, tanto vivida naquele momento, quanto recordações de acontecimentos vividos na infância. Nessa perspectiva, Krenak (2020, p.13) relata que sua “provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história.” Se for possível fazer isso, é uma maneira de estar adiando o fim (KRENAK, 2020).

Ainda, nota-se que houve uma interação real das participantes com o ambiente e com as diversas manifestações da vida presentes no espaço. Percebendo então que os organismos possuem diferentes linguagem de se comunicar (KRENAK, 2020). Dessa forma, despertando emoções, bons sentimentos e reverberando a paz que é despertada ao estar em contato com a natureza.

Nesse sentido, Carvalho (2021) traz em suas reflexões acerca das obras de Ailton Krenak que estar em conexão com a terra está profundamente relacionado com as memórias dos antepassados, com a transmissibilidade. Nestes e nos próximos poemas observa-se que as vivências da infância foram revividas durante a prática, despertando então essas memórias antepassadas. Além do mais, Krenak aborda que a liberdade que teve na infância, de viver intensamente conectado com tudo aquilo que se percebe natureza, foi o que o despertou para o entendimento que também se é parte dela (KRENAK, 2020).

LIBERDADE

***Livre para voar em pensamentos
Intensos sentimentos
Belos espaços***

JARDIM

***Já sinto sob os pés
As folhas secas
Raízes sob a terra***

*E a natureza nos encanta
Recordar a infância
Dias de brincadeiras
Árvores que imaginava ser casas
Dispensavam inclusive asas
E o sonho aconteceu.*

*Dentro de mim crescem galhos
Imensa floresta se forma
Mudar não é mais uma escolha*

Os poemas acima retratam a liberdade e a intensidade que é estar imerso em uma conexão com a vida, trazendo reflexões sobre o mundo interno e externo ao ser. Dessa forma, ressalta-se como a manifestação dos sentimentos através da arte possui o potencial de que haja uma externalização da importância dos momentos vividos por cada indivíduo. Nessa perspectiva, Krenak (2020) traz a arte e suas manifestações através da literatura, da música, dos sonhos, relatando que o cosmos é infinito. As possibilidades não estão restritas a um único local e há uma ampla liberdade e riqueza de opções nessa concepção do mundo (SAVI, 2021).

Krenak traz em suas obras e narrativas que se deve pisar mais leve na Terra, tentando deixar o menor rastro possível, além de reconhecer a natureza como uma diversidade infinita de formas, englobando cada fragmento da existência humana que é parte do todo. E se encontrar com a natureza através de possibilidades mais cuidadosas por meio da escuta; da sensação, do aroma, da inspiração e a expiração dessas camadas que permanecem além do ser como natureza, mas de alguma maneira que se entrelaçam, como uma dança cósmica (KRENAK, 2020). Além disso, nesses encontros desenvolver afetos, na perspectiva de produzir efeitos e nutrir o cuidado com o outro.

PAZ

*Patrimônio um lugar a ser conservado com
Amor e
Zelo e gratidão no coração*

*Perfeita sintonia entre
Amor e vida
Zelo por um amor próprio*

O sentimento de paz despertado ao estarem imersos/as em uma vivência que experiencia o ambiente através do uso dos sentidos pode unificar essa ideia de que humanidade e natureza são partes integradas no mesmo sistema. Este fato, ressalta a importância de práticas, que estimulem essas vivências, sejam desenvolvidas

dentro e fora da sala de aula. Pois, há uma ideia geral e colonizadora de que a humanidade está separada da natureza, sendo, também, papel dos/as educadores/as desconstruir essa ideia.

Temos que reflorestar nosso imaginário, e assim, quem sabe, a gente consiga se reaproximar de uma poética de urbanidade que devolva a potência da vida, em vez de ficarmos repetindo os gregos e os romanos. Vamos erguer um bosque, jardins suspensos de urbanidade, onde possa existir um pouco mais de desejo, alegria, vida e prazer (KRENAK, 2022, p. 36).

Ailton Krenak instiga a pensar nas florestas como entidades, vastos organismos inteligentes, conduzindo a reconhecer a interconexão intrínseca entre o ser humano e o ambiente que habitamos. O autor afirma que a humanidade é constituída de povos, tribos, constelações de pessoas espalhadas pela Terra, formando uma teia intrincada de relações. A compreensão da interdependência entre sociedade e natureza torna-se crucial diante da atual agressão indiscriminada à natureza. Em meio a essa ameaça, é imperativo preservar as subjetividades, visões individuais e poéticas sobre a existência (KRENAK, 2020).

Ainda, em seu chamado à consciência ambiental, Krenak destaca a importância de sentir a vida nos outros seres, seja em uma árvore majestosa, uma imponente montanha, um ágil peixe ou um livre pássaro. Essa imersão na experiência da vida além de si mesmo é fundamental para desenvolver uma compreensão de sujeito coletivo. A percepção de que não há indivíduos isolados no mundo é crucial para aprendermos a coexistir harmoniosamente com a diversidade que nos rodeia (KRENAK, 2020).

A figura 2 trata-se de uma nuvem de palavras construída a partir das palavras mais utilizadas na composição dos poemas, trazendo em evidência as expressões que tratam de natureza; infância, amor, paz, liberdade, sonhos e leveza. Nesse sentido, percebe-se que há uma compreensão de humanidade quanto constituinte de ambiente natural, pois é possível perceber uma forte relação entre natureza e infância, ressaltando os bons momentos vivenciados em ambientes naturais. Conforme Savi (2021), a humanidade está vivenciando a natureza como uma fonte aparentemente inesgotável de recursos, emerge como uma ameaça à sua própria existência. Portanto, ressalta-se mais uma vez a importância de que práticas como o

Guia do/a observador/a sejam desenvolvidas para resgatar a memória da população como seres constituintes da vida como um todo.

Também, a palavra sonho está em evidência no texto. Krenak (2020) ressalta que algumas pessoas pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer outras pessoas desistirem dos seus próprios sonhos. A forma de como pode-se adiar o fim do mundo está relacionada com a resiliência e capacidade de sonhar.

No entanto, há também aqueles que não encontrariam significado na vida se não fossem impulsionados por sonhos, inspiração e até mesmo a resolução de questões práticas que escapam ao seu discernimento. Para essas pessoas, as escolhas se desdobram dentro do universo dos sonhos, apresentando-se como possibilidades que permanecem abertas (KRENAK, 2020).

Figura 2 - Nuvem de palavras elaborada com as palavras destaques nos poemas.



Fonte: elaborado pelas autoras no aplicativo WordCloud.

Perante a este relato, infere-se que a prática permitiu aos/às participantes vivenciar um momento de conexão com a natureza em um ambiente urbano, possibilitando compreender que o espaço do Jardim Botânico pode ser reproduzido em partes, nas suas casas ou até mesmo na escola. Ainda, perceber que desfrutar dessas vivências pode inclusive estimular a possibilidade de sonhar.

As palavras de Ailton Krenak carregam um peso significativo, levando-nos a refletir sobre como a vida poderia tomar caminhos distintos se déssemos mais ouvidos à sabedoria ancestral em vez da ideologia destrutiva da ganância - que é imposta desde o nascimento. O utilitarismo, ao ser predatório, não restitui o que retira de seu lugar (AVERSA, 2020). Além disso, Krenak provoca a reflexão sobre o conceito de afeto, que abrange tanto a noção de impacto quanto a de cuidado, fundamentado na simpatia e no carinho, permeia as diversas obras de Krenak. O autor convida a pensar em alternativas e vivenciá-las aplicando "toda a nossa capacidade crítica e criativa" (KRENAK, 2019, p.30) para construir paraquedas coloridos em meio a um cenário desafiador. Reconstruir o status quo exige afeto em relação a toda a vida e uma profunda reavaliação do conceito do "humano" (AVERSA,2020).

Como descrito na chamada para esta escrita, encontrar com as reflexões e produções do conhecimento de Ailton Krenak provoca sensações de esperança, trazendo uma motivação para ir atrás dos próprios sonhos. Instiga a refletir sobre qual o papel da humanidade na Terra e o que está sendo feito até aqui, motivando a agir. Instiga construções coletivas pois, conforme Krenak (2020), essas experiências são fundamentais para entender que não se está sozinho no mundo, e que para fazer a diferença é necessário se abrir para outras perspectivas.

Dessa forma, proliferam-se nesta escrita uma história de como pode-se disseminar o acontecimento de uma prática imersiva junto aos/às professores/as, com a intenção de despertar o sentimento de Pertencimento Ambiental. “Essa potência de se perceber pertencendo a um todo e podendo modificar o mundo poderia ser uma boa ideia de educação. Não para um tempo e um lugar imaginários, mas para o ponto que estamos agora” (KRENAK, 2022, p.103).

Portanto, indo contra a corrente do eurocentrismo, ecoando para a história de uma experiência que teve a intenção de proliferar para educadores/as que possuem o potencial multiplicador em levar as vivências para a sala de aula a fim de adiar o fim do mundo de uma maneira cheia de vida, de sonhos, de criatividade e boas memórias. “Convoquemos a experiência de estarmos harmoniosamente habitando o cosmos: é possível experimentar isso na vida cotidiana sem se render a esse terrorismo de modernidade” (KRENAK, 2020, p. 40-41).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. F. S.; BUFFON, A. D.; NEVES, M. C. D. A FENOMENOLOGIA COMO UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA. In: JÚNIOR, C. A. O. M.; BATISTA, M. C. **Metodologia da Pesquisa em Educação e Ensino de Ciências**. Ponta Grossa: Atena, 2023. p. 165-175.

AVERSA, V. P. Vista do "A vida não é útil" de Ailton Krenak. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião**, [S. l.], v. 24, n. 38, p. 232-237, dez. 2021. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/53901/38684>>. Acesso em 03 dez. 2023

BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, V. H. C. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Piracicaba: Unimep, 1994. p. 15-22

BIZARRIA, F. P. de A.; OLIVEIRA, B. G. de; BARBOSA, F. L. S. .; OLIVEIRA, M. S. . Da Educação Ambiental crítica à Educação Ambiental decolonial: revisando concepções em narrativas à luz da racionalidade ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 172–195, abr. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14581>>. Acesso em: 07 dez. 2024.

BORINELLI, B. Problemas ambientais e os limites da política ambiental. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 63-84, jun. 2011.

CARVALHO, P. U. de; NOVAES, A. R. Imagem e desmatamento: paisagem, perspectiva e expansão colonial. **Revista Eco-Pós**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 127-162, 21 nov. 2020. Revista ECO-Pos. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27507/pdf> Acesso em: 02 dez. 2023

CARVALHO, P. Relação entre natureza e humanidade em Walter Benjamin e Ailton Krenak. **Perspectivas**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 257–273, jul. 2021. Disponível em:



<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/perspectivas/article/view/11729>>.
Acesso em: 07 dez. 2023.

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C. A. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 56-80, 2009.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas** São Paulo: Gaia, 9.ed., 2004.

DOS SANTOS, D. G.; GUIMARÃES, M. Pertencimento: um elo conectivo entre o ser humano, a sociedade e a natureza. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 3, p. 208-223, ago. 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/10918/7695>>. Acesso em: 7 dez. 2023

FREIDE, R. Aumento populacional e degradação ambiental: A conta que não quer fechar. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 52, p. 82-93, nov. 2020/fev.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez. 2001.

LOUV, R. **A última criança na natureza**. São Paulo: Aquariana, 2018.

LOPES, M. J. dos S.; SANTIAGO, B. S.; SILVA, I. N. B. da; GURGEL, E. S. C. Impacto do desmatamento e queimas na biodiversidade invisível da Amazônia. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-14, fev. 2023. Centro Universitário de Maringá. Disponível em: <
<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/9608>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 2003.

MARTINS, J. P. de A.; SCHNETZLER, R. P. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 581-598, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:
<<https://scielo.br/j/ciedu/a/dnDQYDqzr4SnwnQQbCs7D5r/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em: 04 dez. 2023.



REIS, D. S. EDUCAÇÃO E ANCESTRALIDADE EM CONTRATEMPO: nos rastros de Ailton Krenak. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, p. 1-5, jul. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/B94xmsVKs8NkvqYgm9qqCMN/?lang=pt>. Acesso em: 03 dez. 2023

RODRIGUES JUNIOR, J. C.; SANTOS, E. M. dos; ROCHA, D. Simulação de um sistema de aproveitamento de água pluvial para órgãos públicos: o caso da cidade universitária professor José Aloísio de Campos. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 1–23, out. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/253268>> Acesso em: 03 dez. 2023.

SAVI, M. P. Para Ailton Krenak em A vida não é útil, “somos a praga do planeta”, mas podemos mudar. **Anuário de Literatura**, [S.L.], v. 26, p. 01-08, 16 abr. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/76799/45972>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente: Perspectivas da Biodiversidade e da Biotecnologia**. São Paulo, Gaia, 2003.

SUÁREZ-PERALES, I.; VALERO-GIL, J; LA HIZ, D.; RIVERA-TORRES, Pilar.; GARCÉS-AYERBE, Conchita Educating for the future: How higher education in environmental management affects pro-environmental behaviour, **Journal of Cleaner Production**, [S.L.], v. 321, p. 128972, out. 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652621031632>>. Acesso em: 07 dez. 2023.

STUMPF, B. O. Por uma Educação Ambiental Decolonial : Aprendendo com licenciaturas indígenas . Ambiente & Educação: **Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 28–60, abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/12721>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

TRES, G. S.; SOUZA, W. J. ECONOMIA PLURAL EM ECOVILAS: para além da monocultura da mente. Read. **Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), [S.L.], v. 28, n. 1, p. 125-153, jan. 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/read/a/G7Wj7mYshnyQSmpczdLQkKk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 02 dez. 2023.

TRISTÃO, M. Apontamentos de pesquisas produzidas pelo NIPEEA como fluxos de reexistências de uma educação ambiental decolonial. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 38, n. 3, p. 333-353, dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13466/9129>>. Acesso em: 07 dez 2023



Criar Educação, Criciúma, v. 13, nº3, 2024.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

TRISTÃO, M. **Educação ambiental na formação de professores**: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

URANO, P.; NOVAES, A. R. Imagem e desmatamento: paisagem, perspectiva e expansão colonial. **Revista Eco-Pós**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 127-162, nov. 2020. Revista ECO-Pos. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufri.br/eco_pos/article/view/27507/pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023

VIEIRA, Fábio Pessoa. Um exercício decolonial na educação ambiental: a territorialidade em uma reserva extrativista. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 35, n. 2, p. 315-322, ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7993/5388>>. Acesso em: 04 dez. 2023